

Notas sobre o

Retorno das Mulheres ao mercado de Trabalho
(extraídas do livro de B.N. Seer "Retour des femmes sur le marché du travail après interruption d'emploi", O.C.D.E., 1971)

Os trabalhos do Dr. R. M. Belbin, autor de "Emploi des travailleurs âgés, la méthode de la découverte", O.C.D.E., 1969, demonstram que é possível continuar a aprender durante muito mais tempo do que se julgava com a condição de aplicar métodos de formação apropriados.

Fundação Cuidar o Futuro

A idade, o nível de emprego, os métodos de relação e de formação são elementos que intervêm na duração e regularidade do serviço que se pode esperar das mulheres que retornam ao mercado de trabalho.

O prolongamento da escolaridade e o abaixamento da idade do casamento significa que a trabalhadora tende cada vez mais a pertencer à categoria das mulheres que entram no mercado de trabalho já "não jovens". O problema da utilização da mão de obra feminina reconduz-se, assim, ao problema da mulher que retorna ao mercado de trabalho dado também que a tendência é para a mulher deixar de ter filhos à volta dos trinta-trinta e cinco anos. Uma mulher que retorna ao mercado de trabalho com trinta-

-trinta e cinco anos tem diante de si um quarto de século ou mais de vida activa (com menor absentismo e mais estabilidade).

Rejeita-se a ideia de um período de formação única antes ou durante as primeiras semanas ou os primeiros anos de emprego e prefere-se a noção de formação e reciclagem permanente

Fundação Cuidar o Futuro

Nestas condições a formação que devem ter as mulheres que retornam ao mercado de trabalho pode ser considerado como um dos numerosos períodos de reciclagem aplicáveis aos homens e às mulheres durante toda a duração da sua vida activa.

Esta noção de formação permanente sublinha também a importância que se liga à elaboração de medidas que permitam utilizar ao máximo o período de vida que a mulher passa em casa. Poder-se-á atingir este resultado explorando o potencial acumulado que representa a experiência de um lar e de uma família, pondo à disposição da mulher em casa os meios de formação adequados.

Existem métodos pedagógicos especiais que convêm a pessoas adultas, devendo dar-se uma grande difusão às informações de que se dispuserem neste domínio.

Convém aceitar o fraco nível de formação que satisfaz ainda um grande número de raparigas que deixam a escola e de mulheres que fazem a sua entrada no mercado de trabalho, dando-lhes a sensação de que não partem do zero e utilizando "esse pouco" como base de uma formação complementar e como contribuição para uma formação de nível mais elevado.

A eficácia das medidas tomadas deverão corresponder por um lado, a uma real contribuição das trabalhadoras para a actividade económica do seu país e por outro lado, à sua própria satisfação.